

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 E 61

HERÓI E MÁRTIR

A alma lusitana, vibra ao ritmo de uma angústia doloríssima.

Sacode-nos os nervos um calafrio de morte, percorremos a alma um preságio de catástrofes e os olhos arrazam-se-nos de lágrimas ardentes desoladoras...

O coração confrange-se nos, estrangulado pelas garras dragónicas da amargura.

Todo o nosso ser estremece, prêso de uma comoção raras vezes igualada.

Não estamos ainda dentro de nós, tão rude foi o golpe que o Destino vibrou em nosso espirito.

Sacadura Cabral, o Vencedor do Atlântico, esse Homem extraordinário em cujas veias estava e refluiu o Sangue Generoso dos Nossos Maiores, acaba de perecer tragicamente na viagem Rotterdam-Lisboa...

Eis a desoladora noticia que há pouco ainda nos caiu debaixo dos olhos. Que morreu, afirmam materialmente os relatores! Que se deu uma explosão aventam hipoteticamente e daí o desastre que enluta Portugal e o mundo inteiro.

Mas nós não nos podemos convencer de que o glorioso companheiro de Gago Coutinho, haja encontrado a morte entre os pérfidos nevoeiros da costa flamenga. Não podemos de forma alguma admitir que o Mar ousasse tragar pela boca faminta das ondas, o Corpo inerte de um Homem que um dia o subjogou gloriosamente num percurso de mil e seiscentas e cinquenta e seis léguas!

A alma saúdosa do povo Lusitana, que fez reviver através dos séculos numa ilha encantada e desconhecida o arrojado Cavalleiro de Alcácer, há-de ensinar aos vindouros que Sacadura Cabral o Epico Vencedor do Mar, se afastou para uma nuvem misteriosa, donde voltará talvez, quando a saúdade da Terra Lhe fizer esquecer os encantos da princeza formosíssima que em seus braços o acolheu...

Sim. Nós não podemos acreditar que a Morte vencesse Aquelle, a quem a Fortuna tam prodigamente acarinhou.

Sacadura Cabral, vive ainda, lá longe, em alguma ilha solitária, perdida no mistério indezassável das brumas...

A Águia que não temia as vertigens do espaço, que se erguera vitoriosamente, lá cima até aos confins do mundo, tocando o sol e osculan-

do as estrêlas, não podia desaparecer tragada pelo abismo lóbrego do Oceano, não podia tombar ingloriamente das infinitas alturas que atingira na Sua audaciosa, olimpica, inegalável Ascensão de Glória!

As suas Asas fortes não as vergava a fúria da tormenta nem o ímpeto do furacão as retorcia.

Elas rasgavam o espaço, fendiario ás nuvens, galgavam a distância, subiam subiam sempre numa Apoteose e num Triunfo...

Por isso Sacadura Cabral não morreu, não podia morrer.

Vive e viverá na lembrança, no coração de todos os portugueses que o amaram, e que, nos Seus homéricos triunfos, o aplaudiram.

Viverá nas gerações do futuro onde o Seu Nome será invocado com internecido carinho e os Seus Feitos lembrados com legitimo orgulho.

Desventuradamente, parece ter-se confirmado a noticia que sobre a catástrofe se propalou, embora quanto possível atenuada com hipóteses, que temos de reputar inverosímeis.

O facto de terem sido encontrados os destroços de um hidro, a identificação desses destroços por um engenheiro da casa construtora, o número 496 que marcava o aparelho tripulado pelo bravo aeronauta, o aparecimento de um cadáver na praia de Ostende que se pensa ser o de Sacadura, finalmente, as pesquisas infructíferas da marinha e das aviações franceza, belga e holandesa, tudo isto vem corroborar fortemente a presuppisição de uma grande tragédia, alimentada sem controvérsões, pelos fatalistas.

Como quer que tenha sido, nós persistimos tenazmente na afirmação de que o intrépido Conquistador do Espaço não morreu.

Embora o Seu Corpo fosse sepultado no seu vastissimo do mar, o Seu Espirito voou para longe, para tam longe como nunca tinha voado antes, voou para Deus, ao encontro da Imortalidade enfim!

Só lhe faltava transportar as fronteiras deste mundo de ilusões e mentiras, de cobardias e traições, de torpezas e ignominias, para que o Seu Nome ressoasse de um canto

ao outro do universo em hinos de Louvor e Glória.

Certos de que o Vencedor do Atlântico se remontou á Mansão do Eterno Gozo, a nossa alma dirigi-lhe para lá o incenso balsâmico de uma prece, imbuída nas lágrimas de uma profunda e imorreidora saúdade.

Partiste, Heroi, para a Vida que não finda e foi contigo, um pedaço da alma da Pátria que amaste com todo o fervor do Teu Coração que engrandeceste com todo o entusiasmo da Tua Fé. Deus, acolheu-Te em Seus Braços de Misericórdia e Bondade.

Choramos-Te porque nos doí apartarmo-nos de quem era um pouco da nossa vida e muito da nossa glória. O nosso pranto será o insufficiente testemunho da Saúdade que por Ti sentimos.

Descansa no Reino da Bemaventurança Eterna, mas lembra-Te desta desventurada Pátria a quem o Destino parece encaminhar para o aniquilamento e para a morte.

Descansa! O teu nome será recordado com orgulho sempre que se fale das grandezas da Nação a quem honraste com os Teus feitos e adoraste com a maior intensidade do Teu Afecto.

Adeus. De joelhos, a alma da Terra Lusitana envia-te sua bênção e a prece comovida da sua Saúdade.

Guimarães 22—XI—1924.

ARNALDO BEZERRA D'AZEVEDO.

Para os nossos pobres

D'uma pessoa de familia do malogrado dr. Alberto Martins Fernandes, recebemos a quantia de 50\$000 reis, para distribuir pelos pobres protegidos pelo nosso bi-semanario, sufrando assim a alma d'aquelle que viverá eternamente no coração de todos os vimaranenses.

No proximo numero publicaremos o nome dos contemplados, em nome dos quaes, antecipadamente, agradecemos.

Baptisado

Na quinta-feira p. p. foi solemnemente baptisada na igreja da I. e R. Collegiada, uma filhinha do nosso bom amigo o sr. Rodrigo Lobo Machado (Nespereira).

Foram padrinhos, a tia paterna da neophita a exm.ª sr.ª Condessa do Paço de Victorino e o avô materno o distincto coronel de infantaria 20 o sr. Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

A gentil creança recebeu o nome de Maria Margarida. Os nossos cumprimentos.

O PRANTO DA LEVADA

A. M. B.

Rasgando a bruma da madrugada —cortina frágil de sêda e luar!— canta lá em baixo, triste, a levada numa voz rouca, desalentada, que faz chorar.

Levada triste dentre os salgueiros que é que te punge com tanta dor? Na margem fresca passamromeiros alegres, vivos, como ceifeiros para as jornadas do campo em flor.

Porque é que choras, ô tu que espelhas o olhar profundo do azul dos ceus? Vêm na tardinha mansas ovelhas beijar-te as faces rubras vermelhas e ao ir-se embora, dizem-te adeus!

Os passarinhos, sôbre essas águas nos galhos verdes vêm-te embalar... porque é que choras tam tundas máguas se os passarinhos, sôbre essas águas te vêm cantar?

Dos choupos verdes pelas ramagens cantam oressas, de noite, ao luar... Coam-se aéreas subtis imagens dos choupos verdes pelas ramagens que andam nas águas a flutuar...

E as lavadeiras de olhos castanhos, cabelos negros, rosto sem par; lá vêm, parecem longos rebanhos, as lavadeiras de olhos castanhos, com as saudades de te falar.

As donzelinhas, as borboletas, correm-te as margens de par a par; e á noite as fadas, troveiros, poetas, trazem-te c'roas de violetas e á tua beira se vêm sentar...

Levada triste, porque é que choras, em que que é que fundas o teu pesar. Se há horas negras, também há horas joviais e meigas, como as auroras, de encantos doces, como os do luar.

Numa voz lúgubre, estrangulada, entre soluços, disse, a chorar: Morreu-me a filha que era uma fada, tam linda e pura como alvorada, que enche de sonhos o azul do ar...

Dera-lhe a febre duma tortura, uma tardinha, pelo sol-pôr... E então levaram-me á sepultura, pelo silêncio da noite escura, o único alívio da minha dor!

Foi há mil anos e é hoje ainda, a tarde crua do dia infando!... Ai! minha filha, que eras tam linda...

...E, num soluço de mágua infanda, a pobre máter ficou chorando!

Boriz 1—XI—1924

Arnaldo Bezerra d'Azevedo

"Elles," economizam

Foram nomeados, pelo Regulamento de Serviços de Administração geral dos Estados e Turismo, 90 engenhei-

ros, 270 chefes de conservação, 90 apontadores, 60 escripturarios, varios 1.ª e 2.ª officias e algumas dactilografas.

Para compressão de despesas, não está mal.

SACADURA CABRAL

Infelizmente, á hora de fecharmos o jornal, se não ha confirmação da morte do glorioso e immortal portuguez Sacadura Cabral, tambem não ha a certeza de o voltarmos a ver.

Vae-se esvaindo a ultima esperança, vão morrendo todas as hypothese optimistas, vamo-nos habituando á perda daquelle que immortalizou o nome portuguez.

O Oceano, que Elle atravessou, zombardo das ondas revoltas, quiz ser sepultura do seu corpo, roubando-nos esse direito.

E' bem certo que os grandes cometimentos, sendo factores de imarcessiveis glorias, trazem sempre momentos tragicos de amargura e dôr.

A Patria, coberta de lucto, não pôde ao menos, ajoelhar e rezar ante os restos mortaes d'esse audaz portuguez, que o mundo inteiro admirou e chora.

O Destino foi-lhe cruel! Heroe e martyr, desaparece envolto em nuvens, cercado de mysterios...

Aonde parará o seu corpo?

Que a cruz de Christo, emblema do cavaleiro das alturas, sangue mais uma vez, e venha trazer-nos a confirmação da tenue esperança, que ainda e sempre alimenta nossos sonhos...

Que Deus o traga! On então, que possamos sepultar seu corpo, como uma reliquia sagrada, e penhor de valentia, coragem e audacia do portuguez de todos os tempos!

A Exposição d'Arte na Sociedade Martins Sarmiento

Continua sendo extraordinariamente concorrida a admiravel exposição de bronzes e barros dos consagrados esculptores Soares dos Reis e Teixeira Lopes.

Todos os dias, das 11 ás 17 horas, o recinto da exposição é franqueado ao publico, e de amanhã, quarta-feira, em diante abre igualmente de noite, das 19 h2 ás 21 h2 horas.

A Empresa Artistica Teixeira Lopes quer assim facilitar ainda mais a visita, e ninguem deve pois, deixar passar a oportunidade d'uma rara lição de beleza.

Até hontem, segunda-feira, vimos marcados alem dos já publicados mais os seguintes trabalhos:

Em bronze

N.º 4 e 46—Para o Ex.º Sr. Affonso da Costa Guimarães.

N.º 63—Para o Ex.º Sr. Guilherme Cunha.

Em barro

N.º 24—Para o Ex.º Sr. J. da S. G.

N.º 1—Para a Ex.ª Sr. D. Helena Cardoso de Menezes.

N.º 51—Para a Ex.ª Sr. D. Maria Rangel da Cunha.

N.º 1—Para o Ex.º Sr. Celestino Borges Mouta.

N.º 21 e 59—Para o Ex.º Sr. Victor Hoethisch.

N.º 47—Para o Ex.º Sr. M. M.

N.º 12—Para o Ex.º Sr. Affonso da Costa Guimarães.

N.º 32—Para o Ex.º Sr. João Diogo (S. Romão).

Necrologia

Após rapidos soffrimentos, succumbiu, na sexta-feira passada, o capitão snr. Antonio Romano, cavalleiro que entre nós gosava de geraes sympathias.

Monarchico convicto e firme, tinha sido transferido para Guimarães por esse crime, sendo mais tarde afastado do regimento, tambem pela pureza das suas arceigadas convicções monarchicas.

Era um excellentes caracter.

Os seus funeraes effectuarão-se no sabbado, sabindo o prestito de sua casa para o cemiterio d'Athouguia.

Entre a assistencia vimos bastantes officiaes do regimento de infantaria 20, que conduziam formosos «bouquets», um pelotão dos Bombeiros Voluntarios, uma patrulha do Nucleo dos Escoteiros M. Sarmiento, e algumas pessoas amigas e politicas do saudoso extinto.

A todos os seus o nosso profundo pezar.

Morte repentina

No sabado passado, pelas 8 horas da tarde, foi acometido por doença subita, perto de sua casa, o conhecido e importante industrial o snr. João de Sousa Neves.

Conduzido rapidamente a casa, e sendo-lhe prestados rapidos soccorros, passados momentos fallecia.

Esta morte, por inesperada, a todos contristou.

O snr. João de Sousa Neves, que era co-proprietario da mais importante casa de mercenaria e serrução a vapor d'esta cidade, era um espirito cordato e genio trabalhador.

Muito estimado entre os seus numerosos operarios, todos o admiravam, não só pelo seu caracter, mas pelo impulso que soube dar aos seus negocios.

AS FABRICAS DE TECIDOS

THEOTONIO RIBEIRO DA COSTA, antigo negociante da praça do Porto, com a qual mantém boas relações commerciaes, aceita a representação n'aquella cidade de fabrica ou armazem de tecidos de algodão, dos quaes tem longa pratica, para promoção de vendas á commissão, ou em consignação, visto ter casa propria para armazem.

Dá e deseja boas referencias.

Para mais esclarecimentos, dirigir ao proprio interessado: Rua Fernandes Tomaz, 401—Porto.

Já tinha sido acometido de doenças repentinas, tendo sahido sempre victorioso.

D'esta vez porém, apenas pediu soccorro e que lhe chamassem a familia!

Os seus funeraes effectuados hontem de tarde, na igreja de S. Domingos foram muito concorridos.

Alli accorreu o commercio e a industria local, largamente representados, um nucleo de Bombeiros Voluntarios, um pelotão de Escoteiros M. Sarmiento, muitos cavalleiros, e todos os artistas do casa enlutada, que se faziam acompanhar da sua bandeira, envolta em crepes.

A todos os seus, nomeadamente á viuva, filhos, genros e socios do extinto, o nosso profundo sentimento.

QUINTA

VENDE-SE o casal da «Eira», situado na Cruz d'Argola junto á estrada, e distante da barreira 300 metros.

Tem bela casa de sephorio, caseiro, etc.

Para ver e tratar na mesma.

MISSA DO 7.º DIA

CONVITE

A banda de musica do Pevidem, querendo prestar a ultima homenagem ao seu saudoso ensaiador, o capitão snr. Antonio Romano, manda celebrar, na proxima quinta-feira, 27, a missa do 7.º dia por sua alma, na igreja de S. Domingos, pelas 8 h2 horas da manhã.

Convida por este meio a familia enlutada e todas as pessoas amigas do pranteado extinto, o que reconhecidamente agradece.

Guimarães 25 de Novembro de 1924.

O mestre da mesma

Manuel Martins Coelho Lima

V. Ex.ª precisa de comprar um serviço para chá, jantar ou lavalorio? . . .

RECOMMENDAMOS A

LOUÇARIA REZENDE

DE

Manoel R. Ferreira da Costa

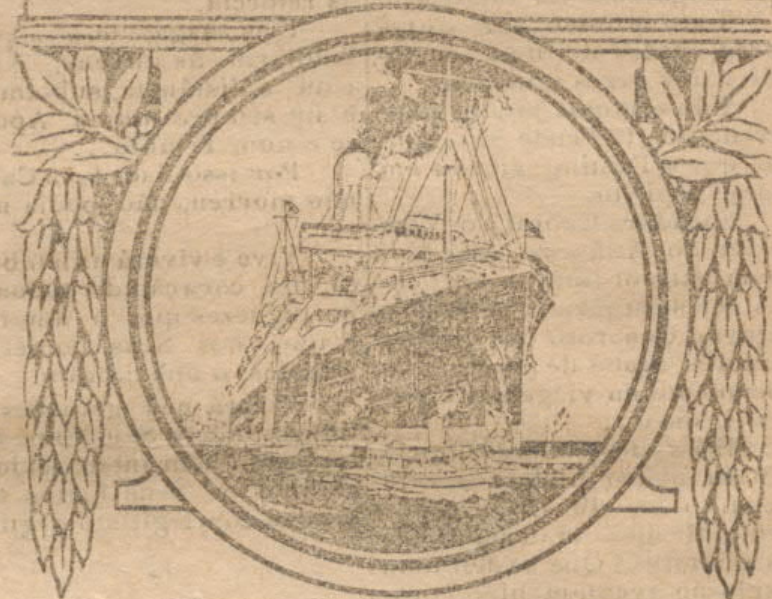
RUA DA ASSUNÇÃO N.º 38

(Em frente á torre dos Clerigos)

PORTO

DESCONTO AOS REVENDEDORES

MALAREALINGLEZA



PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

- DARRO—Em 3 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
- DESNA—Em 31 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
- DEMERARA—Em 14 de Janeiro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

- ALMANZORA—Em 1 de Dezembro Para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.
- ANDES—Em 15 de Dezembro Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.
- ARTANZA—Em 12 de Janeiro Para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os sns. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Rua de D. João n.º 59